

Carta Conjunta 03/2012

Brasília, 11 abril de 2012

EXCELENTÍSSIMO SENHOR

SERGIO MENDONÇA - SECRETÁRIO DE RELAÇÕES DO TRABALHO

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

70046-900-BRASÍLIA-DF

Assunto: Encaminhamento da proposta salarial

Recebido em 11/04/2012
AS 18/13

Esse Marques Moreira
Coordenador Administrativo
e Suporte Técnico
COAST/GAB/SRT/MP

Senhor Secretário,

O Brasil passou a ser a 6ª maior economia do mundo em 2011 e pode se tornar a 5ª, superando a França, nos próximos dois ou três anos. O País já tem a 2ª maior bolsa de valores, mercadorias e futuros do mundo (BM&F Bovespa) em valor de mercado. O País mantém a 6ª maior reserva de moeda internacional do mundo. Iniciamos um processo histórico de equalização das taxas básicas de juros interna e externa, mantendo a inflação sob controle e dando mais fôlego ao investimento e às exportações. O fluxo comercial tem batido recordes a cada ano, chegando a mais de US\$ 483 bilhões em 2011, sendo multiplicado quase que por cinco desde 1999. O mercado interno é um dos mais dinâmicos e disputados do mundo.

Apenas EUA, China, Japão e Alemanha deverão continuar tendo uma produção interna bruta superior a do Brasil nos próximos anos. O potencial da economia nacional pode ser ainda maior se considerarmos que esses países já contam com infraestruturas de logística, tecnológica e institucional, em muitos casos, mais avançada. As melhorias que ainda podem ser feitas para dinamizar o ambiente de negócios no País potencializam ainda mais esse processo de desenvolvimento econômico.

No fim da primeira década do século XXI, já não há mais dúvidas sobre a importância do papel do Estado nesse processo, seja construindo o consenso entre os atores da sociedade para definir um projeto de País ou exercendo sua missão de organizar, promover, incentivar, regular e até suprir as lacunas do mercado. Todas as nações que alcançaram altos níveis de desenvolvimento industrial e tecnológico (de Inglaterra, França, Alemanha, EUA e Japão até os tigres asiáticos) dispunham de uma máquina estatal atuante e respeitada, fazendo valer os interesses nacionais com firmeza.

As políticas de desenvolvimento colocadas em marcha nos últimos nove anos, especialmente o PAC, o Plano Brasil Maior e as medidas de defesa da indústria indicam que há condições técnicas e políticas para que o Brasil supere muitas das dificuldades estruturais que têm atrasado nosso desenvolvimento ao longo da história.

Acreditamos, contudo, que para consolidar esse processo de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, garantir que a população participe dos benefícios dele decorrentes, o País não pode prescindir da consolidação de uma burocracia qualificada, eficiente e capaz de implementar as diretrizes do Governo. A qualidade da máquina pública tem sido uma constante tanto nos processos de desenvolvimento dos países ricos quanto das economias asiáticas que mais rápido cresceram nas últimas décadas do século XX.

A profissionalização dos quadros do Estado não é apenas compatível com o crescimento econômico; ela é, muito mais que isso, uma condição para que esse processo tenha força e continuidade suficientes para transformar o modelo de inserção econômica do País na economia global. Essa percepção sobre o papel do Estado e da máquina pública foi negligenciado durante muito tempo.

As carreiras do Ciclo de Gestão Governamental e do Núcleo Financeiro do Estado estão no centro dessa emancipação intelectual, política e econômica. A vertente administrativa dessa visão sobre o papel do Estado exige a compreensão da importância do grupo de atividades e atribuições desempenhadas por essas carreiras para a garantia dos melhores resultados de uma política desenvolvimentista.


No passado, o planejamento, a gestão, o orçamento e o controle das políticas públicas, especialmente aquelas que se relacionavam à redução da pobreza, ao desenvolvimento industrial e ao comércio exterior não eram prioridade. A política era de redução do Estado para geração de excedentes financeiros a qualquer custo. As consequências sociais não eram avaliadas.


Entendemos que, hoje, essas atribuições passaram a ser chave dentro do Estado. Os servidores dessas carreiras devem estar em condição de garantir a qualidade e a continuidade desse projeto estratégico no âmbito da Administração Pública. É essencial manter os atuais e atrair novos quadros para a Administração Pública que possam dar qualidade de forma estrutural à elaboração, implementação, avaliação e controle de políticas públicas.


As carreiras do Ciclo de Gestão e do Núcleo Financeiro têm a responsabilidade, as competências legais e as condições técnicas para habilitar o Estado à consecução dessa diretriz de transformação do Brasil em um país mais rico e mais justo. Dentro dessa perspectiva e considerando que o reconhecimento sobre o papel dessas carreiras estratégicas é uma condição de preparação do Estado para o enfrentamento dos desafios futuros do Brasil é que solicitamos seja revisto seu enquadramento na Administração, conforme a proposta de subsídios em anexo.


Atenciosamente,



Associação dos Analistas de
Comércio Exterior
Pres.: Rafael Marques


Associação Nacional dos
Servidores da Carreira de
Planejamento e Orçamento
Pres.: Eduardo Rodrigues


Sindicato Nacional dos
Servidores da
Superintendência de Seguros
Privados
Vise-Pres: Moisés Moret


Associação
dos Funcionários
IPEA
Pres.: Maurício Galinkin


Sindicato Nacional dos
Servidores do Banco Central
Pres.: Sérgio da Luz Belsito


Sindicato Nacional dos
Técnicos do Banco Central
Pres.: Antonio Abreu


Associação Nacional dos
Especialistas em Políticas
Públicas e Gestão
Governamental
Pres.: Trajano Quinhões


Sindicato Nacional dos
Servidores da Comissão de
Valores Mobiliários
Pres.: Léo Cléo Pereira de Mello
Filho


Sindicato Nacional dos
Analistas e Técnicos de
Finanças e Controle
Pres.: Rudinei Marques



**PROPOSTA DO CICLO DE GESTÃO E NÚCLEO FINANCEIRO
TABELAS DE SUBSÍDIOS**

CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR

PADRÃO	VALOR EM R\$
VI	25.275,15
V	24.303,03
IV	23.368,30
III	22.469,52
II	21.605,30
I	20.774,33

CARGOS TÉCNICOS

PADRÃO	VALOR EM R\$
VI	16.848,41
V	16.200,40
IV	15.577,31
III	14.978,18
II	14.402,10
I	13.848,17

Observações:

- 1) A proposta é para implementação em dezembro/2012, com impacto financeiro para janeiro/2013.
- 2) Optamos por não apresentar, neste momento, a tabela de correlação de classes/padrões.

Handwritten signatures and initials in black and blue ink, including a large signature on the left, several smaller ones in the center, and a circled signature in blue at the bottom right.